

CONTROLE DA DOENÇA DE NEWCASTLE (DNC) COM UMA VACINA ORAL TERMOESTÁVEL.*Eduardo F. Barbosa; Ari B. da Silva; Rosecler A. Pereira; Carlos T. P. Salle; Hamilton L. S. Moares.*

A doença de Newcastle (DNC) é uma das mais importantes enfermidades das aves, não só pelo alto coeficiente de mortalidade que acarreta os plantéis enfermos, mas também porque nos últimos anos ela vem sendo utilizada como barreira sanitária no comércio internacional de carne avícola, o que pode representar mais uma dificuldade às exportações nacionais. A maioria dos métodos de aplicação das vacinas comerciais de DNC requer a apanha e manuseio das aves individualmente (vacina ocular, intranasal e intramuscular) ou acesso a grupos de aves confinadas (aplicação de “ spray” e administração através da água de bebida). As condições da criação extensiva de aves não industriais são muito variáveis, dificultando com isto a aplicação de vacinas. As pesquisas feitas para o controle da DNC, sempre visaram a produção de vacinas mais adaptadas a avicultura industrial. Este projeto pretende avaliar um método simples e barato que consiste em se adicionar a vacina ao alimento normalmente oferecido às aves, ração balanceada ou milho. Esta vacina é elaborada com uma cepa termo estável do vírus da DNC, cepa V4. Serão utilizadas três propriedades rurais, cada uma delas com uma população de aproximadamente 50 aves, criadas livres, sem raça definida e integradas por aves de diferentes idades. As aves serão vacinadas duas vezes, na alimentação da manhã, com um intervalo de dez dias entre cada vacinação. Dez dias após, as aves serão sangradas e do soro serão realizadas provas de inibição da hemaglutinação (HI) e ensaio imuno enzimático (ELISA) para a detecção de anticorpos contra a doença de Newcastle. (FAPERGS/CDPA/UFRGS).